

Profa Gloria Barbosa Matoso (Universidade Estadual do Ceará)

Em 1999 publiquei um artigo com o colega Manoel Sampaio, mais dois professores do Curso de Mestrado, os ilustres doutores Rui Verlaine e Jose Anchieta Esmeraldo. O artigo foi publicado no Livro sobre escritos de Ciencias Filosóficas da Editora UFC. O artigo tinha como título "Merleau Ponty e a consciência comprometida com o mundo". O artigo publicado foi concluído com a seguinte frase *Com Hamlet, Merleau-Ponty não teria dificuldade em dizer: há mais coisas entre os céus e a terra do que em toda a nossa vã filosofia* (PONTY).

Neste sentido, quero mencionar a importância deste filósofo desconhecido pelos cidadãos e somente apreciado no meio acadêmico. Mas, quem é Merleau Ponty? Ponty foi um pensador francês que morreu subitamente em 1961. Como professor em universidades francesas era um homem aberto ao diálogo. Filósofo existencialista, suas idéias têm repercussão na filosofia atual e no mundo (pós)moderno. Ponty foi um estudioso da linguagem, da percepção e da estética. Quer dizer de todo o campo do humano. Em seu primoroso pensamento asseverava que *O homem está no mundo e é neste que o homem passa a se conhecer.*

É mister afirmar, que na crise atual em que vivemos, a importância de uma releitura do pensamento de Merleau-Ponty, a fim de que se possa compreender melhor o mundo, e sobretudo para que se possa estar melhor nesse mundo. Neste sentido, Ponty possuía em seus escritos uma visão caótica do mundo. Para ele, a primeira evidência é: *que não há consciência sem mundo*

Ao se referir às relações entre o ser-no-mundo, Merleau-Ponty acentua que o homem está inserido no mundo e é nele que ele se conhece. Sendo assim, cabe aqui transcrever o pensamento de PONTY (1945): *O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico, indubitavelmente, com ele, mas eu não o possuo, ele é inesgotável. Há um mundo, ou, antes, há o mundo*

UMA RELEITURA DO FILOSOFO MERLEAU PONTY

Escrito por Maria da Gloria Barbosa
Ter, 22 de Maio de 2012 00:00

Para este pensador, o mundo é o que se vive e não o que se pensa já que o *meu corpo (...) é o meu ponto de vista sobre o mundo. O corpo está no mundo como o coração no organismo.* Nesta trilha, infere-se, portanto, que *não há homem sem mundo nem mundo sem homem* (PONTY).